

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS RIO VERDE

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DA DOCÊNCIA EM
CONTEXTO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

Roque Guilherme Abrenhosa

JANEIRO/2025

RIO VERDE – GO

Roque Guilherme Abrenhosa

**A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DA DOCÊNCIA EM
CONTEXTO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde, como parte das exigências da disciplina TCC-II – Trabalho de Curso II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Rosenilde Nogueira Paniago

Janeiro/2025

Rio Verde – GO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. APRENDIZAGEM DOCENTE DE PROFESSORES DE ENSINO DE CIÊNCIA E SEUS SABERES	8
3. ENSINO DE CIÊNCIAS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	12
4. METODOLOGIA.....	16
5. APRENDIZAGEM DOCENTE NO ESTÁGIO: O QUE REVELAM OS DADOS	18
5.1 O conhecimento do contexto educativo como momento de aprendizagem docente no estágio	18
5.2. A observação da professora supervisora	20
5.2.1 Abordagem do conteúdo e métodos de ensino	21
professora supervisora com os alunos	21
5.2.2 A reação dos alunos a diferentes tipos de metodologias de ensino o conhecimento didático.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7. REFERÊNCIAS	28

Resumo

O presente estudo aborda a importância do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e os saberes necessários para formação de futuros professores de Ciências Biológicas. Este estudo tem como objetivo analisar vivência no Estágio Curricular Supervisionado, com foco nos saberes que constituíram a aprendizagem docente no período de diagnóstico e observação de aulas, adotando uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio do relatório previamente feito como componente de recolha de dados do ECS. Os resultados revelam que o ECS proporciona uma integração significativa entre teoria e prática. Além disso, o processo de formação docente vai além da mera observação, envolvendo a ação, a reflexão e a construção dos saberes de forma articulada.

Palavras-chave: formação inicial; estágio curricular supervisionado; ensino de Ciências Biológicas; prática investigativa.

1. INTRODUÇÃO

A realidade do ambiente escolar permeia a jornada diária de alunos, professores e demais profissionais da educação que atuam e colaboram para o acesso e a formação educacional de crianças, adolescentes e adultos em todo o país. Compreender como se constrói essa formação e os saberes necessários para isto, é um dos papéis primordiais do professor, pois sua atuação está intrinsecamente ligada ao processo e ação de ensino-aprendizagem, que este proporciona em sala de aula para e com seus alunos.

Dessa forma, a inserção de futuros profissionais na área da educação em uma escola, especialmente em uma sala de aula, promove a integração essencial para que este futuro profissional seja capacitado e adquira valores por meio de suas experiências, observações e estudo. Com isso, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) oferece suporte e apresenta situações no cotidiano escolar, estabelecendo uma relação entre a teoria e prática, constituindo-se de um momento chave na formação profissional, no qual o futuro professor se confronta com a realidade e as reflexões sobre o contexto institucional e social em sua vivência (Paniago, Sarmiento, Albuquerque, 2017)

Como referenciado por Pimenta e Lima (2017), o estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender pela prática, instigando novas concepções sobre: “Como ensinar? Que profissional se tornar? Sobre o que ensinar?”. Essas são questões, que, em conjunto à ação e teoria, se complementam e se respondem, desenvolvendo o conceito de maneira ampla e igualitária de *práxis* educativa, que corresponde à mobilização de conhecimentos teóricos do saber e do fazer, intensificando o estágio de maneira investigativa, envolvendo a reflexão sobre o cotidiano escolar, da sociedade como um todo (Paniago, Sarmiento, Albuquerque, 2017)

Diante disso, o estágio adquiriu suma importância e valorização entre as Instituições de Ensino Superior (IES), exemplificando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), onde esta etapa é obrigatória para os alunos cursando Licenciatura, conforme estabelecido pela Resolução n.º 064/2017 de 20 de outubro de 2017. Nessa perspectiva, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Campus Rio Verde, em seu regulamento do curso de Licenciatura, prevê o desenvolvimento do ECS, de modo a integrar a formação de professores para a Educação Básica, envolvendo o levantamento de elementos teóricos e práticos, para que o licenciando desenvolva habilidades em pesquisa, por meio de

situações vivenciadas na escola, articulando o ensino, pesquisa e extensão, provendo a prática docente.

Como apontado por Pimenta e Leite (2008), qualquer profissão é a prática no sentido aprender fazendo “algo”, de modo a aprender conforme sua perspectiva partindo da observação, muitas vezes da imitação e reprodução. Por conta disto, o estágio vai além da ação de observar, mas de realizar estudo sistemático e pesquisa, desenvolvendo leituras de documentos, elaborando tabulações de dados provindas de observações e diagnósticos e no desenvolvimento de projetos de ensino.

Como componente formativo, o estágio curricular supervisionado é de suma importância na formação de professores, especialmente na área de Ciências Biológicas. No contexto do processo de formação educacional, o estágio permite que o futuro docente vivencie, de maneira prática, o ambiente escolar, as metodologias de ensino e as relações pedagógicas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Essa experiência é essencial para formação discente, pois, a partir deste contato, o estudante compreende as nuances reais da sala de aula e desenvolva habilidades e competências necessárias para sua atuação profissional (Pimenta e Leite, 2008),

Diante deste desafio, a formação inicial de professores a partir do estágio possibilita que, por meio da prática do estágio supervisionado, o futuro professor tenha a oportunidade de aplicar teorias pedagógicas, experimentando diferentes abordagens e metodologias para melhor compreender quais práticas se mostram mais eficazes no contexto educacional real. Essa vivência proporciona uma reflexão crítica sobre a prática docente, contribuindo para a construção de uma identidade profissional mais sólida e consciente, oportunizando o desenvolvimento, o planejamento e acompanhamento de aulas e projetos que fortalecem o campo da prática e se relacionem com o conteúdo (Paniago, 2017; Ludke e Andre, 2018).

Portanto, investigar a aprendizagem docente permite verificar como esse processo formativo impacta a trajetória do estudante de licenciatura em Ciências Biológicas, auxiliando-o a se preparar, de forma mais assertiva, para os desafios da docência. Ademais, no contexto das práticas formativas das Licenciaturas do IF Goiano, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) possibilita a inserção dos licenciados em práticas de aprendizagem à docência de forma investigativa, a partir de diversos aspectos do âmbito escolar, problematizando, construindo e buscando alternativas no auxílio de situações observadas no âmbito escolar que podem ser melhor analisadas (Paniago, 2017; Ludke e André, 2018).

No contexto do que foi explanado, as motivações para a definição desta temática são decorrentes da vivência e da curiosidade do estudante, para com questionamentos oportunos durante o período de estágio. De modo que, neste período, foi questionado, pelo licenciado, “que professor ele poderia vir a se tornar?”, “De que modo ele poderia ajudar no ensino dos alunos?” e “Quais os fundamentos que ele deveria ter consigo para alcançar e responder essas questões?”

Em face do exposto, o objetivo do presente trabalho de conclusão de curso é analisar a vivência no Estágio Curricular Supervisionado com foco nos saberes que constituíram a aprendizagem docente no período de diagnóstico e observação de professores supervisores.

Para efeitos de organização, o texto foi segmentado em momentos distintos para análises aprofundadas sobre a temática exposta, mas que se complementam como um todo. Em primeiro momento, o tópico “Aprendizagem docente de professores de ensino de Ciência e Seus Saberes” abrangerá uma revisão teórica sobre a importância do estágio e os saberes que contribuem para formação do estudante, dividido em segundo subtópico “Ensino de Ciências sua Importância na Formação durante o Estágio Curricular Supervisionado”, referindo-se a como o ensino de ciências pode ser trabalhado durante esse percurso escolar de formação. Seguindo com o tópico “Diagnóstico e Vivência Durante o Estágio Curricular Supervisionado”, que traduz os resultados da pesquisa, e se apresenta os momentos de observação e caracterização do estágio, dividido com uma análise e problematização da vivência redigida, de modo a analisar como estes momentos, podem contribuir para a aprendizagem docente no estágio supervisionado.

2. APRENDIZAGEM DOCENTE DE PROFESSORES DE ENSINO DE CIÊNCIA E SEUS SABERES

No contexto educacional, a realização de estágio, assim como a formação profissional, é um ponto crucial para a capacitação do professor e seu entendimento em relação à sala de aula e as nuances que a permeiam, contribuindo, desta forma, para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem que lhe proporciona. Logo, professores e futuros profissionais que pesquisam sua *práxis* pedagógica assumem o papel de pesquisadores enquanto investigam sua *práxis* e o que a constitui (Oliveira e Paniago, 2023).

Por *práxis*, pode-se entender a prática pedagógica dos professores, de forma reflexiva e fundamentada em teorias e investigações. Dessa forma, instrui e forma os professores, instigando-os a assumirem sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, reflexão e análise (Oliveira e Paniago, 2023). Nesse contexto, Pimenta e Lima (2017) sinalizam a pesquisa no âmbito escolar, em particular durante o ECS, como caminho metodológico para a formação docente e defendem que esse é o momento formativo da *práxis*, servindo como um instrumento metodológico.

Ademais, para compreender como é construído esse processo educativo e formativo, é necessário conhecer os saberes que norteiam a prática educacional e que contribuem para o ensino e aprendizagem de alunos e professores (Paniago, 2017). Dessa forma, esta pesquisa abrange esses saberes e sua formação durante um momento crucial, como o Estágio Curricular Supervisionado. Portanto, ancorar-se-á em pesquisadores como referencial, entre eles: Freire (1996); Paniago (2017); Oliveira e Paniago (2023); Cachapuz et al., (2005); Paniago, Sarmiento, Albuquerque (2017); Carvalho e Gil-Pires (2011); Ludke e André (2018); Damiani (2008); Brito e Fireman (2016).

A aprendizagem docente de professores de ensino de Ciência no Estágio Curricular Supervisionado é um processo multifacetado e essencial para a qualidade da educação, tanto para o docente em formação, quanto para os alunos aos quais ele tem contato durante esse percurso. Desse modo, no contexto do ensino de Ciências, o Estágio Curricular Supervisionado representa uma etapa crucial na aprendizagem

docente, proporcionando experiências práticas que complementam a teoria aprendida nas disciplinas acadêmicas, desenvolvendo quais saberes e competências um professor adquire em sua realidade escolar (Paniago, 2017; Oliveira e Paniago, 2023).

O Estágio Curricular Supervisionado no ensino de Ciências oferece, aos estudantes de licenciatura, a chance de vivenciar o cotidiano escolar, permitindo que eles observem e participem ativamente das aulas, interajam com alunos e colegas docentes e desenvolvam atividades pedagógicas sob a supervisão de professores experientes. O conhecimento do conteúdo ministrado, em conjunto à elaboração de planos de aula, à execução de atividades experimentais, à utilização de recursos tecnológicos e à avaliação do aprendizado dos alunos são algumas das práticas que enriquecem a formação docente e desenvolvem a construção do saber ser professor (Cachapuz et al., 2005; Paniago, Sarmiento, Albuquerque, 2017).

Diante disso, o Estágio Curricular Supervisionado é um pilar fundamental na formação de professores de Ciências, proporcionando uma ponte entre o saber da teoria acadêmica e a prática educativa. Através dessa experiência, os futuros docentes desenvolvem competências essenciais, enfrentam desafios reais do ambiente escolar e recebem orientação de professores experientes, tudo isso contribuindo para a construção de uma prática pedagógica sólida e eficiente (Brito e Fireman, 2016)

Ademais, a realidade educacional atual abrange os mais variados critérios para a formação de jovens e adultos que estão no processo de ensino-aprendizagem em instituições de ensino, seja de nível municipal, estadual ou federal. Para que essa formação seja positiva, a figura do professor é imprescindível para contribuir para o ensino de cada aluno.

No entanto, para formar um professor, é necessária uma ampla variedade de conhecimentos fundamentais para a realização, preparo e planejamento de como e para quem ministrar uma aula, levando em consideração que existem diferentes concepções sobre o conhecimento e os saberes necessários da docência profissional (Paniago, 2017). Esses conhecimentos tornam-se essenciais, uma vez que, perante uma sala de aula, é necessário ter saberes prévios sobre o conteúdo a ser ministrado e como transmiti-lo aos alunos.

Desse modo, cria-se objetivo social prioritário que deve ser acessível a todos os cidadãos, que é o acesso da educação científica e das ciências que vão além da mera transmissão de conhecimentos. A partir disto, o saber do professor emerge como um processo crucial para o desenvolvimento e orientação das estratégias educativas, pois

não basta uma renovação epistemológica dos professores, mas que essa venha acompanhada por uma renovação didática metodológica de suas aulas ministradas (Cachapuz et al., 2005).

Paniago (2017) defende alguns saberes necessários à docência, ilustrando-os em uma “rosa dos saberes”, em que faz analogia entre os saberes necessários para essa formação profissional. Entre eles, estão o conteúdo de formação, a pedagogia do conteúdo, como o aluno aprende e o contexto em que está inserido socialmente, a interdisciplinaridade, e a reflexão e investigação da prática realizada.

A rosa faz menção a simbologia das pétalas com os saberes, de forma que, assim como as pétalas de uma rosa, não há supremacia de um saber sobre o outro, ao contrário, todos se complementam e são significativos na ação educativa. Com isso, Paniago (2017) não faz menção de um saber ser maior ou mais importante, mas a construção de todos podem contribuir para floração de um indivíduo capacitado e crítico sobre seu papel perante a educação de jovens e adultos, que por mais difícil que possa ser a profissão, com seus “espinhos”, ocorre o crescimento da relação do saber e ser.

Na mesma direção, Freire (1996) aponta diversos saberes necessários para a prática educativa. Entre eles está a "Valorização das experiências prévias dos alunos", que permite um diálogo construtivo e um “Domínio de metodologias e técnicas de ensino”, promovendo o protagonismo da aprendizagem do aluno. Aliada a isso, temos a "Reflexão crítica da realidade vivenciada", que capacita educadores e alunos a analisarem e transformarem suas realidades sociais e culturais.

Surge, por meio disto, a importância da "Contextualização do conteúdo", que deve ser integrada com a "Ética na educação", promovendo respeito e solidariedade. A “Interdisciplinaridade” também é destacada como fundamental para adaptar o ensino às realidades, junto a uma “Autorreflexão” de se avaliar continuamente a própria prática educativa (Freire, 1996).

Ainda, Freire (1996) pontua um conceito fundamental que é a autonomia do educando, que se refere ao respeito pela capacidade do aluno de pensar criticamente e de se posicionar em relação ao mundo. Desse modo, cria-se um ambiente onde o educando e educador possam compartilhar suas experiências em um respeito mútuo e desenvolvam saberes necessários para que a aprendizagem significativa possa ocorrer entre ambos, como dito pelo autor: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, Freire (1996, pag. 21).

Ademais, além de um conceito fundamental de autonomia, há saberes destinados a essa aprendizagem, que, em conjunto, guiarão a formação de educadores. Entre esses saberes, a necessidade de que os educadores reconheçam a experiência prévia dos educandos, uma vez que não se pode negar a capacidade crítica do aluno e sua curiosidade, mas trabalhá-las, transformando esses alunos em “sujeitos reais”, instigando o professor a desenvolver, consigo mesmo, critérios instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos sobre seu próprio processo de formação (Freire, 1996).

Aliado ao reconhecimento do aluno como sujeito, origina-se o saber de instigá-lo em seu processo de ensino, colocando o educando à frente de seu processo de aprendizado, tornando-se um mediador desse processo. Para isso, é necessário que o professor, enquanto mediador, faça uma reflexão crítica, para que os educadores possam adaptar suas abordagens à realidade social e cultural vivenciada, adaptando o conhecimento científico do conteúdo com a realidade.

Partindo desse princípio, não basta que o professor tenha um conhecimento profundo na área de seu currículo, se ele não souber, fundamentalmente, como facilitar, ensinar esse conhecimento de forma adequada. Por isso, é imprescindível que o professor seja bem preparado e capacitado para estar em sala de aula. Essa formação é um dos principais passos, sendo que o contato prévio, por meio de pesquisas e o próprio estágio curricular, abre portas no sentido cognitivo, para que os alunos vivenciem e aprendam, estando mais bem capacitados para os desafios de uma sala de aula no futuro (Carvalho e Gil-Pires, 2011).

3. ENSINO DE CIÊNCIAS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O ensino de Ciências Biológicas desempenha um papel crucial na formação educacional, proporcionando, aos alunos, uma compreensão profunda sobre a vida e os processos biológicos. Segundo a Base Comum Curricular - BNCC (2018), desde a 1ª série, a integração de conceitos biológicos com questões sociais e ambientais é fundamental para desenvolver cidadãos conscientes, permitindo compreensão dos processos biológicos e o papel da ciência e tecnologia no mundo atual, preparando estes alunos para enfrentarem os desafios contemporâneos.

Vale ressaltar que, mesmo constituída por esse papel norteador educativo, a BNCC traz consigo suas fragilidades, apresentando conceitos em seu currículo preparatório de maneira enciclopédica e acadêmica, e, em muitos casos, de modo anacrônico, ou seja, padronizado e estatístico, o que não condiz, em certos momentos, com a realidade vivenciada de muitos jovens e adultos da rede pública educacional brasileira (Oliveira, 2018).

A forma como essas informações são redigidas e repassadas para que cada aluno consiga internalizar e construir seu próprio processo de ensino é delicada e essencial. De acordo com Carvalho e Gil-Pires (2011), há aspectos que devem ser levados em consideração para contribuir com a formação destes profissionais, entre eles, o conhecimento da história das ciências, a metodologia a ser utilizada e como selecionar o conteúdo de maneira adequada.

Assim, no contexto da aprendizagem docente de professores formadores que vão ensinar Ciências, bem como das demais áreas de conhecimento, o Estágio Curricular Supervisionado é um momento especial, em que se mostrará como as ações práticas e educativas podem ser manuseadas de maneira significativa, para atenderem a realidade vivenciada, e como a comunicação entre docentes das áreas das ciências faz uma ponte entre si intercalando-se no processo educacional dos demais alunos.

Percebe-se que os estagiários, por meio da observação reflexiva e crítica, de diferentes nuances e suas relações complexas do ambiente escolar, são capazes de obter um olhar investigativo e dinâmico da realidade encontrada por outro âmbito, tornando a aproximação e investigação do ambiente escolar uma etapa para sua formação e autorreflexão. Com isso, planejar as atividades previstas de acordo com a

realidade observada, é contribuir para construção do ensino de ciências biológicas que circundam a escola (Oliveira e Paniago 2023).

A observação é a base sobre a qual se constrói o conhecimento científico, portanto, é crucial que os educadores desenvolvam atividades que permitam, aos alunos, realizarem observações significativas e refletir sobre elas, promovendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos naturais (Cachapuz et al., 2005). Segundo Ludke e André (2018), é possível discernir sobre a importância da observação destes critérios apontados, visto que os autores enfatizam a vivência na escola, e, com isso, da sala de aula, a partir da observação que contribui, de forma positiva, para a formação profissional de alunos licenciados. Assim, esse momento de recolha de dados, usado como o principal método de investigação, possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

A fim de oficializar e contribuir para esse processo em seu Regulamento dos Estágio Curriculares Obrigatórios, o IF Goiano sistematiza esse processo, distribuindo, em momentos, a carga horária, que visa ser de importância para o estágio (Quatro 1):

Quadro 1: Carga horária e fases do ECS nos anos iniciais do Ensino Fundamental para estudantes matriculados nas matrizes de 2018.

Semestre	Quantidade de horas	Distribuição de horas	Fases	Atividades
5º semestre	105	40	A	Orientação, acompanhamento
		30	B	Vivência e diagnóstico da escola
		10	C	Elaboração de pré-projeto de ECS e relatório
		15	D	Observação do(a) professor(a)
		10	E	Elaboração do relatório do Estágio I

Fonte: Regulamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios das Licenciaturas de 2022.

Com o cumprimento do cronograma proposto, os licenciados partem da análise e compreensão referentes as Fases “A” e “B”, com o intuito de realizar o diagnóstico a

partir da vivência observada. Segundo seu Regulamento de Estágio, o IF Goiano evidencia este momento como oportuno para sistematização de dados:

§ 1º. Orientação e acompanhamento do ECS (FASE A): Esta fase constará como orientação semanal realizada pelos(as) professores(as) orientadores(as) de estágio. Serão discutidos tópicos pertinentes ao olhar para a complexidade do cotidiano escolar, referenciais teórico-metodológicos acerca de projeto de ensino e pesquisa em educação. Será feita a orientação para a realização do diagnóstico escolar, preparação dos instrumentos de coleta de dados da escola e sala de aula, planejamento e elaboração do pré-projeto de ensino e relatório do diagnóstico da escola.

§ 2º. Vivência e diagnóstico da escola (FASE B): Nesta etapa, sob a orientação do(a) docente-orientador e docente-supervisor, o estagiário fará um diagnóstico da escola utilizando no mínimo dois instrumentos de coleta de dados: observação, análise de documentos e entrevistas, para levantamento de informações acerca da Proposta Política Pedagógica da escola (PPP), sistema de avaliação, estrutura física, material, administrativa e pedagógica, organização e funcionamento, corpo docente; relação escola/comunidade/família, caracterização socioeconômica, dentre outras (Regulamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios das Licenciaturas, 2022).

Nesse momento, pode-se inferir como é importante o professor ter conhecimento estreito do conteúdo programático das Ciências Biológicas e como inseri-lo em sala de aula. Carvalho (2012) pontua que a figura do professor e a sua resposta ao aluno são cruciais, pois marcam o aluno e toda a classe. Ademais, a observação faz-se necessária, pois o licenciado, com o olhar investigativo, sob a orientação dos formadores e conformadores, poderá problematizar, construir hipóteses explicativas e buscar alternativas de intervenção (Paniago, Nunes e Cunha 2021).

Deste comportamento, se pode inferir sobre a tríade I-R-F (Iniciação-Resposta-*Feedback*), que é um conjunto de comportamentos que caracteriza o professor e distingue um professor diretivo de um indireto, mesmo que este último também tenha comportamentos diretivos, como expor, dar ordens ou fazer críticas. Este comportamento, sendo ele negativo ou positivo, pode afetar a atenção dos alunos e gerar uma relação de agressividade com o professor (Carvalho, p. 25, 2012).

Para Cachapuz et al., (2005), há necessidade de integrar a teoria e a prática no ensino das ciências. Nesse sentido, os autores argumentam que a teoria deve servir como um guia para a formulação de hipóteses e a condução de experimentos, permitindo que os alunos compreendam a relevância dos conceitos científicos em contextos práticos, enriquecendo o aprendizado, mas também ajuda os alunos a perceberem a ciência como uma atividade em constante evolução, em vez de um conjunto fixo de conhecimentos.

Nessa direção, reporta-se a Moran (2013), e a importância de mobilizar diferentes abordagens pedagógicas que colocam os estudantes como protagonistas no ensino das ciências. A utilização de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Baseada na Investigação (ABI), promove um espaço para que os alunos investiguem se envolvam em tarefas, desafios e problemas reais e desenvolvam soluções, explorem diferentes pontos de vista, façam escolhas, assumam riscos, aprendam pela descoberta e progridam do simples para o complexo. Isso não apenas incentiva o pensamento crítico e a resolução de problemas, mas também capacita os alunos a se tornarem agentes ativos em seu processo de aprendizado.

Ademais, o ensino das ciências beneficia-se imensamente quando os alunos são devidamente engajados em sua própria aprendizagem, visto que é mais significativa, quando motivamos os alunos intimamente e possibilitamos a integração entre diversas áreas do conhecimento. O professor tem a responsabilidade de auxiliar na escolha e validação dos materiais educativos, ou seja, ao invés de preparar uma aula única para todos, o educador pode se concentrar nas necessidades individuais e rítmicas de cada aluno, ajudando-os a explorar conteúdos de forma mais significativa e personalizada, levando em consideração a turma como um todo. Isso permite considerar a turma como um todo, mas levando em conta a individualidade (Moran, 2013).

4. METODOLOGIA

No contexto deste estudo de caso de natureza qualitativa, a recolha de dados deu-se a partir da análise de relatório de estágio. É importante salientar que, para a produção do relatório de estágio, realizou-se, no contexto de ECS, a observação e registro em diário de campo. Desse modo, este relato de experiência foi fundamentado na pesquisa de abordagem qualitativa, que parte do conjunto de métodos que compõem, de maneira simultânea, a teoria da abordagem, os instrumentos de operacionalização do conhecimento e a criatividade do pesquisador, ou seja, baseiam-se no método em conjunto às técnicas de recolhas de dados e a experiência observada (Minayo, 2009).

Esclarece-se que esta pesquisa tem como estrutura a abordagem qualitativa. Como referenciado por Minayo (2009), a pesquisa qualitativa é enfatizada como crucial para entender fenômenos humanos que não podem ser quantificados, focando em situações vivenciadas significativas, as suas motivações e valores, em conjunto a métodos e procedimentos que fomentam a pesquisa, para o desenvolvimento de uma visão mais aprofundada e crítica sobre dinâmicas escolares e práticas pedagógicas.

Faz-se importante enfatizar que, segundo Ludke e Andre (2018), em seu estudo sobre a natureza qualitativa, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa, possibilitando um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens, como utilizar o ambiente natural como fonte direta de dados, com o pesquisador como principal instrumento. Nesse sentido, usa-se a análise de dados qualitativos, seguindo um processo indutivo, em que as abstrações se formam a partir da inspeção dos dados provindas da recolha de informações da observação, sem hipóteses pré-definidas.

Assim, reafirma-se que, como procedimento de recolha de dados, baseou-se na análise do relatório oriundo do Estágio Curricular Supervisionado do Ensino Fundamental II, primeira etapa, de modo que se utilizou deste documento já redigido com base nas experiências práticas vivenciadas pelo estagiário nesta etapa, constatados como instrumentos de recolha de dados, a observação e análise de documentos, da experiência de observação e regência durante o período da estagio (etapas 1, conforme regulamento de estágio), com a análise de dados concentrada nas turmas de 9º ano, abrangendo as aulas de Ciências Biológicas, em um Colégio Estadual de tempo integral denominado “Colégio Azul”, para fins éticos.

No que tange a observação, esta fase efetivou-se com duas professoras que ministravam aulas para o 9º e 8º ano. Neste texto, elas, visando preservar suas identidades, serão denominadas como “Flor”, que era regente da disciplina de Iniciação Científica e as das aulas Ciências; e Abel”, que era a professora supervisora durante o período de estágio, e cedeu as aulas para a professora doutoranda desenvolver seu projeto de doutorado.

Quando se menciona a observação, refere-se a um objeto de pesquisa fundamentado, que, neste caso, permitiu a análise das situações observadas encontradas nas salas de aula. De acordo com Ludke e Andre (2018), na observação participativa, o pesquisador interage com a pesquisa, neste caso, o objeto de estudo são os alunos e a relação deles com a professora supervisora.

5. APRENDIZAGEM DOCENTE NO ESTÁGIO: O QUE REVELAM OS DADOS

A fim de organizar os dados, provenientes da análise do relatório de estágio, principal instrumento de recolha de dados, foram analisados e configurados os resultados com objetivo central deste estudo, que é analisar a vivência no Estágio Curricular Supervisionado, com foco nos saberes que constituíram a aprendizagem docente. Para a caracterização e organização, os dados obtidos foram sistematizados da seguinte forma: 1. Uma análise da caracterização da escola; 2. A observação da professora supervisora; 2.1. A dinâmica da professora supervisora com os alunos; 2.2 A reação dos alunos a diferentes metodologias de ensino.

5.1 O conhecimento do contexto educativo como momento de aprendizagem docente no estágio

No processo de experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado (ECS), um momento que propicia a construção dos saberes da docência de futuros professores é o diagnóstico. Para Paniago, Nunes e Cunha (2021), o diagnóstico é o momento propício para que os estagiários possam realizar um levantamento das condições estruturais, humanas e didático-pedagógicas das escolas.

Amparado por Libâneo (2001), é neste momento que são levantados dados e informações para se ter uma visão abrangente das necessidades da escola. Isso visa proporcionar um olhar investigativo e facilitar a escolha de alternativas para a solução desses impasses. Dessa forma, o diagnóstico não se restringe a um olhar superficial, mas abrange toda a escola, especialmente a sala de aula e a dinâmica que influencia alunos e professores (Paniago, Nunes e Cunha, 2021).

A experiência de estágio curricular supervisionado em uma escola é de suma importância para que o estagiário tenha a experiência e aproximação com o ambiente que será sua futura profissão, e, em conjunto ao estudo teórico e investigação por meio de coleta de informações pertinentes à realidade escolar, esse processo configura-se uma situação de pesquisa (Pimenta e Leite, 2008; Paniago, Sarmiento 2017). Dessa forma, para a realização do estágio e o percurso de aproximação com o ambiente escolar em um Colégio Estadual que pode ser de integral, há uma oportunidade de imersão no

ambiente educacional, permitindo uma análise aprofundada das dinâmicas de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o presente texto abordará a estrutura e a proposta pedagógica da instituição, destacando a importância do aluno como protagonista de seu próprio aprendizado. Recapitulando o colégio de tempo integral, será denominado “Colégio Azul” para garantir a privacidade dos participantes e cumprir os requisitos éticos da pesquisa, foi o local onde se realizou todo o estágio curricular supervisionado.

A proposta pedagógica da escola é centrada no aluno, promovendo um ambiente de aprendizado que valoriza a participação ativa dos estudantes na construção do seu próprio conhecimento, como redigido em seu PPP (Plano, Político, Pedagógico), documento analisado para compreensão do ambiente escolar.

O Projeto Político Pedagógico do colégio em questão traz, como objetivo, a possibilidade de estudo da realidade vivenciada pelo educando, sistematizando o conhecimento científico, auxiliando-o a compreender e interferir no contexto social, exercendo sua cidadania. Desse modo, promove-se a cidadania, a justiça social, a ética, a igualdade racial e uma educação inclusiva, e instrumentalizando o sujeito através de ações cognitivas, reflexivas e práticas, para a compreensão das relações política, social, ecológica, democrática e solidária.

Dessa forma, percebe-se que a infraestrutura da escola é adequada e bem planejada, proporcionando espaços que favorecem tanto o aprendizado teórico, quanto o prático. As salas de aula são equipadas com recursos tecnológicos que facilitam a interação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas. Além disso, a escola conta com laboratórios, bibliotecas e áreas de convivência que incentivam a pesquisa, a criatividade e a colaboração entre os estudantes.

Durante o estágio, foi possível observar a dinâmica das aulas e a interação entre os professores e alunos. Os educadores demonstram comprometimento com a formação dos estudantes, utilizando metodologias ativas que estimulam a participação e o interesse dos alunos embasado nas ideias de autores, entre eles Mantoan (2003), que afirma que a inclusão escolar parte do princípio de que a todos os alunos, sem exceção, deve-se oportunizar uma prática pedagógica diversificada, incorporando diferentes abordagens que buscam atender às necessidades e interesses dos alunos, promovendo um aprendizado significativo.

Ademais, o colégio destaca-se por sua proposta de ensino integral, que vai além do conteúdo curricular. Os alunos são incentivados a desenvolver habilidades

socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos, promovendo atividades extracurriculares que complementam a formação dos alunos, como projetos de pesquisa, feiras de ciências e eventos culturais. Essas iniciativas não apenas enriquecem o aprendizado, mas também fortalecem o vínculo entre a escola e a comunidade, promovendo um ambiente educacional mais integrado e colaborativo.

Dessa forma, analisar o ambiente e investigar maneiras de utilizá-lo ou compreendê-lo para entender a situação em que esses alunos estão inseridos torna-se pertinente. O saber educacional de entender a dinâmica desses alunos, que estão imersos em tempo integral nesse colégio, e planejar dinâmicas, bem como ouvi-los sobre o conteúdo para despertar seu interesse, é de suma importância. Conquistar os alunos, através da vivência oferecida pelo ECS, torna-se um momento primordial na construção dos saberes construído nesta vivência.

5.2. A observação da professora supervisora

Os profissionais de ensino que integram o corpo estudantil do Colégio Azul são constantemente instigados a contribuir para o com o ensino dos alunos, utilizando de saberes teóricos e práticos. Como apontado por Mouran (2017), a aprendizagem passa por mudanças e pelos mais variados contextos, e, por sua vez, o profissional professor tem a essencial tarefa de oferecer condições de aprendizagem em contextos de incertezas e desenvolver o questionamento diversidade e autonomia de seus estudantes.

Dentro desse cenário, a participação da professora supervisora, denominada “Flor”, está associada à sua contribuição ao projeto, disponibilizando do horário de suas aulas para auxiliar no seu desenvolvimento. A professora supervisora possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e em Química, pelo Instituto Federal Goiano, com cerca de 6 anos no âmbito de formação de professores.

Por sua vez, a professora denominada “Abel” estava realizando sua formação em doutorado, relacionado ao ensino da alfabetização científica para alunos do ensino fundamental, especificamente dentro da disciplina de Iniciação Científica, em conjunto com sua tese. “Abel” possui formação em Ciências Biológicas, Educação Física, Pedagogia e História, e, atualmente, é doutoranda em Ciências Agrárias-PPCA pelo Instituto Federal Goiano.

A ação dessas duas professoras em sala de aula e a dinâmica proporcionada por ambas foram elementos de análise para a realização do relatório de estágio, fonte de

dados deste trabalho. Para tanto, esses dados serão fragmentados em dois tópicos primordiais para a organização e tabulação de dados: um referente a como era a abordagem do conteúdo e métodos, a dinâmica da professora com seus alunos; e o segundo, como era a resposta dos alunos a essas ações, sejam metodológicas realizadas durante a aula ou a relação da professora com os mesmos.

5.2.1 Abordagem do conteúdo e métodos de ensino professora supervisora com os alunos

A necessidade do conhecimento da disciplina ministrada pelo professor, conforme apontado na seção anterior, referindo ao diagnóstico da escola e o planejamento do Projeto Político Pedagógico, estrutura uma aprendizagem do aluno como foco do seu ensino durante a realização das aulas. Com isso, a professora surge como uma figura mediadora desse processo de ensino, para colaborar com essa aprendizagem e fazer com que o aluno desempenhe essa ação, por meio da teoria apresentada (Cachapuz et al., 2005).

Assim, para que isso ocorra, é necessário que os profissionais da área da educação planejem e colaborem entre si, exercitando o saber de sua autoavaliação. De modo que, “Como e para quem deve ser elaborada a aula que será ministrada?”, surja como principal pergunta norteadora. Na realização da observação do estudo do estágio, esse questionamento foi imprescindível, visto a organização da dinâmica entre professores.

Cabe destacar, neste ponto desta pesquisa, a importância de ações colaborativas no contexto do estágio, em que estagiário, professores supervisores e docentes orientadores dialogam e tomam decisões colaborativas. Conforme Paniago (2017), esses profissionais devem tomar a iniciativa e possuir poder de decisão, trabalhando em equipe de maneira a entender que estão formando cidadãos em suas salas de aula. Isso impulsiona a compreensão e a colaboração coletiva dos alunos em uma relação professor-aluno baseada no respeito e confiança mútuos.

O trabalho colaborativo entre os professores, como mencionado por Damiani (2008, p. 218), “têm o potencial de enriquecer sua forma de pensar, agir e resolver problemas, criando oportunidades para o sucesso na desafiadora tarefa pedagógica”, sem comprometer o processo individual de cada profissional.

Desse modo, a disciplina de Ciências e de Iniciação Científica, cenário da observação durante período de estágio, foi ministrada com o intuito das duas professoras de ir além da simples transmissão de conhecimentos, sendo fundamental que os alunos desenvolvam habilidades para analisar, questionar e aplicar conceitos científicos em contextos práticos. Por meio disso, apresentou-se conteúdos distintos ao longo da observação, como: abelhas jataí, cultivo de morango vertical e alfabetização científica.

Ademais, que a disciplina de Iniciação Científica é eletiva que adentra a área das Ciências Biológicas, e não necessariamente precisa seguir o conteúdo pré-determinado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa escolha fica a cargo da instituição escolar, que define o conteúdo a ser ministrado.

Para o então desenvolvimento do saber o que ensinar, era necessário o conhecimento de ambos os profissionais sobre o conteúdo ministrado da disciplina que abrangem o intuito de ensinar a ciência. Como método para ministrar o conteúdo, foi optado pelo desenvolvimento das aulas baseadas em metodologias ativas, enfatizando a participação ativa dos alunos, permitindo que os estudantes se envolvam de maneira mais profunda no processo educacional (Paniago, 2017).

Portanto, é notório o uso recorrente de ferramentas, como o Canva, uma plataforma para criação de apresentações, banners e panfletos online, para envolver os alunos. Além disso, foram utilizadas outras ferramentas digitais, como vídeos, *slides* e pesquisas independentes.

A realização das aulas partiu da elaboração da professora Abel e da prática da professora Flor. Com essa ação conjunta, foi possível vivenciar a ação compartilhada entre as duas professoras e como elas se distinguem, mesmo ministrando o mesmo conteúdo. Por vezes, a intenção na elaboração das aulas práticas da professora Abel era utilizar de ferramentas tecnológicas para envolver os alunos, frequentemente incentivando-os a utilizar por conta própria ferramentas digitais para elaboração de posts sobre o conteúdo teórico visto. Por vezes, os temas abordados incluem três tópicos distintos entre eles: Abelha Jataí, Alfabetização Científica e Cultivo de Morango em Hortas Verticais, mesmo que conteúdo não era aprofundado entre os alunos para realização desta atividade.

Segundo Moura (2013), metodologias ativas têm sua importância primordial em mobilizar diferentes abordagens pedagógicas que coloquem o conteúdo visto pelos

alunos muitas vezes de forma prática. Entretanto, o professor é mediador desse processo e deve levar em consideração o aprendizado desses alunos.

Por outro lado, a professora Flor utilizava práticas envolvendo ações manuais, como cartazes, o que configura uma ação envolvendo a utilização de metodologias ativas, contribuindo para a ação e desenvolvimento dos alunos. À medida que essas atividades eram realizadas, via-se, até certo ponto, fragilidade da professora com o conteúdo proposto.

A realização das aulas teóricas era feita por meio de slides e, em alguns momentos, eram elaborados relatórios ou repassados questionários aos alunos para avaliar a relação de aprendizado. Entretanto, é válido destacar que as respostas incorretas dos alunos eram frequentes, mesmo sobre o conteúdo já repetido sendo o principal dele de alfabetização científica, havendo uma maior proximidade de interesse dos alunos pela Abelha Jataí e sua curiosidade sobre o ciclo de vida do animal.

Nota-se, com isso, a importância da construção do saber relacionado ao conteúdo proposto e como ministrá-lo em aula. Mesmo elaborando a ação envolvendo critérios metodológicos que visam o desempenho e foco nos alunos, muitas vezes, pode haver complicações por parte da assimilação do conteúdo, visto que a colaboração entre as professoras Abel e Flor demonstrou a relevância de uma abordagem diversificada, combinando ferramentas tecnológicas e metodologias ativas com práticas manuais, o que contribui para um aprendizado mais significativo. Essa mediação pedagógica atenta e dinâmica é essencial para despertar o interesse dos alunos e promover a construção dos saberes.

5.2.2 A reação dos alunos a diferentes tipos de metodologias de ensino o conhecimento didático.

O ensino apesar de apresentar métodos e teóricos a respeito de como e para quem ensinar, vai muito além de saberes necessários, mas como complementá-los em um somente, de modo que instigue o aluno. Para tanto, a educação científica deve ser vista como uma tarefa complexa, pois requer abordagens pedagógicas adequadas para evitar visões distorcidas da ciência e da tecnologia de modo que colabore para este ensino adequado (Cachapuz et al., 2005).

Segundo Cachapuz et al., (2005), este ensino tem e deve sofrer mudanças, para que, com isso, o aluno esteja preparado para se tornar um cidadão informado e

engajado, capaz de participar ativamente nas discussões e decisões que envolvem questões científicas e tecnológicas que permeiam a sociedade.

Em primeiro lugar, é essencial reconhecer que a ciência não é um conjunto de verdades absolutas, mas um processo dinâmico e em constante evolução. A atividade científica envolve a formulação de hipóteses, a realização de experimentos, a análise de dados e a construção de teorias que buscam explicar fenômenos naturais. Portanto, o ensino das ciências deve enfatizar a natureza do conhecimento científico como algo que é construído e revisado ao longo do tempo, permitindo que os alunos compreendam a importância do pensamento crítico e da investigação.

Além disso, a contextualização do ensino das ciências é crucial. Os alunos devem ser incentivados a relacionar os conceitos científicos com as realidades do mundo ao seu redor. Isso pode ser alcançado por meio de projetos interdisciplinares, discussões sobre questões sociais e ambientais, e a análise de casos reais que envolvem a aplicação do conhecimento científico.

Analisando essa perspectiva, as atividades utilizadas durante a elaboração das atividades propostas abordavam questões relacionadas à disciplina e se mantinham dentro do escopo proposto. No entanto, a forma como foram conduzidos enfrentava dificuldades na compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, recorrendo a estratégias de memorização que não estão alinhadas com a proposta das metodologias ativas, em que eles devem ser protagonistas de sua própria aprendizagem.

Esses momentos puderam ser visualizados quando os alunos, mesmo após o conteúdo ser explicado, optaram por tentar decorar o material visto. Quando tentaram responder aos questionários repassados pela professora, não conseguiram se lembrar e, por vezes, marcaram a resposta errada, um exemplo disso refere-se à construção da colmeia da abelha Jataí, conteúdo visto pelos alunos.

Outro momento refere-se a como os alunos enxergavam a prática realizada, perguntando, entre eles, qual a importância do conteúdo visto, não encontrando familiaridade entre o conteúdo e a vivência na qual estão inseridos. Além de utilizarem ferramentas para a produção de materiais, como cartazes, pois a ação de muitos era de replicar algo já feito, pois alegaram, em certo momento, estar repetitivo.

Isso ressalta a importância de os professores criarem oportunidades, para que os alunos produzam e construam conhecimentos, ao invés de se limitarem à mera transmissão de informações. É crucial que os educadores valorizem a autonomia dos alunos e considerem o ambiente social em que estão inseridos, não apenas como

indivíduos isolados, mas como um coletivo dentro da turma e da instituição de ensino (Paniago, 2017).

Dessa perspectiva, é relevante enfatizar a importância da comunicação entre os professores envolvidos. Assim, é essencial que os educadores estejam abertos a novas metodologias e ferramentas tecnológicas que possam envolver mais os alunos e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficaz.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do foi exposto, a pesquisa realizada evidencia a importância do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação de futuros professores, destacando sua relevância para a integração de conhecimentos teóricos-práticos e construção do saber docente. Ademais, através do ECS, os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar e aplicar diferentes metodologias de ensino, permitindo uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de sala de aula e das relações pedagógicas, e em como, em conjunto aos saberes antes vistos em sala, podem contribuir para com a sua formação e dos demais alunos.

O conhecimento do conteúdo da disciplina, do contexto educativo e das práticas didático-pedagógicas são fundamentais para a construção de saberes que capacitam o futuro professor a atuar de forma eficaz e reflexiva. A prática do estágio permite que os licenciandos se confrontem com a realidade educativa, incentivando uma reflexão crítica sobre suas ações e promovendo um desenvolvimento profissional contínuo, pois, através dessas reflexões, o próprio aluno questiona-se e permite elaborar diferentes modos de como e para quem está sendo destinado determinado conteúdo.

As experiências proporcionadas pelo estágio mostram-se essenciais para a formação de uma identidade docente sólida e consciente. A oportunidade de observar, investigar e experimentar diferentes abordagens pedagógicas permite, aos licenciandos, desenvolver habilidades e competências indispensáveis para sua atuação futura.

O estágio também destaca a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, como previsto pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Esta integração promove um desenvolvimento abrangente e igualitário dos futuros docentes, preparando-os para enfrentar os desafios do contexto educacional contemporâneo.

Portanto, a investigação da aprendizagem docente, especialmente no âmbito das licenciaturas em Ciências Biológicas, evidencia que o estágio curricular supervisionado é um componente elementar na formação de professores. Essa prática possibilita que o futuro docente não apenas observe, mas participe ativamente do ambiente escolar, contribuindo para uma formação profissional mais completa e integrada e a reflexão sobre a *práxis* educativa e a constante busca por alternativas pedagógicas inovadoras são elementos chave para a construção de um sistema educacional mais eficiente e inclusivo.

A experiência proporcionada pelo estágio foi muito além de uma simples aproximação com a escola. Como mencionado ao longo deste trabalho, a construção dos saberes é algo que permeia a jornada de todo professor, e a partir de nossas experiências práticas e da convivência com o ambiente escolar e com os alunos que somos instigados a investigar, pesquisar e analisar nossas próprias ações enquanto profissionais formadores.

Dessa forma, a pesquisa e a prática mostraram-me como é fundamental observar o estudante, identificar seus anseios, por meio de diagnósticos e compreender como ministrar uma aula de maneira eficaz. Esse processo não apenas melhora a prática pedagógica, mas também tem um impacto direto e significativo na aprendizagem dos alunos.

Ao longo do período de estágio, como mencionado, o licenciado se depara com questionamentos, como: “Que tipo de professor ele poderia se tornar?”, “De que maneira ele poderia contribuir para o ensino dos alunos?” e “Quais fundamentos ele deve possuir para abordar e responder a essas questões?”. Essas reflexões são respondidas por meio de uma postura investigativa e da constante busca por aperfeiçoamento. Ao investigar suas práticas e ações, procurando maneiras de auxiliar de forma eficaz no aprendizado de seus alunos ouvi-los atentamente, pesquisar fundamentos teóricos e práticos, e identificar as ferramentas mais adequadas para utilizar durante suas aulas, fez-me concluir que esse é o que me faz professor.

7. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de e GIL PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10 ed. São Paulo: Cortez. 2011.

IFGoiano. RESOLUÇÃO nº 64. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciaturas do IF Goiano. 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. 4ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. [2. Ead] Rio de Janeiro: EPU, 2018.

OLIVEIRA, A. A. de; PANIAGO, R. N. A formação docente na e pela pesquisa no contexto do estágio curricular supervisionado: possibilidades e desafios para sua efetivação. **Revista Thema**, Pelotas, v. 22, n. 2, p. 485–499, 2023. DOI: 10.15536/thema. V22.2023.485-499.3298. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/3298>. Acesso em: 14 set. 2024.

PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G. ; CUNHA, F. S. R. . Diagnóstico escolar no estágio curricular supervisionado de cursos de licenciatura pelo viés da investigação. In: SANTIAGO, Leia Adriana da Silva et al. (Orgs.). (Org.). **Formação de professores: Subsídios para a prática docente**. 1ed.: , 2021, v. 1, p. 213-233.

PANIAGO, N. Rosenilde. **Os professores, seu saber e o seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente**. Paraná: editora Appris, 2017

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J.; ALBUQUERQUE, S. R. **O Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Brasileiro de Iniciação à Docência: Convergências, tensões e contributos**. Revista Portuguesa de Educação, v. 30, n. 2, p. 33-58, 2017.

Paniago, R. N., & Sarmiento, T. (2017). A Formação na e para a Pesquisa no PIBID: possibilidades e fragilidades. **Educação & Realidade**, 42(2). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/58411>

IF GOIANO. **Regulamento do estágio supervisionado curricular obrigatório dos cursos de licenciaturas do Instituto Federal Goiano campus Rio Verde para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º) e do Ensino Médio**. Rio Verde: IFG, 2022. Disponível em: https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/RV/2022/Abril/Regulamento_dos_Estgios_Curriculares_Obrigatrios_das_Licenciaturas-2022.pdf. Acesso em: 20 set.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis:Vozes, 2009.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Educatrix –Dossiê Currículo.São Paulo: Moderna, a. 7, n. 12, p. 66-69, 2013

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.